

MONITORAMENTO DO CICLOTURISTA NO CIRCUITO VELHO OESTE - SC

Gestão e Desenvolvimento Socioambiental

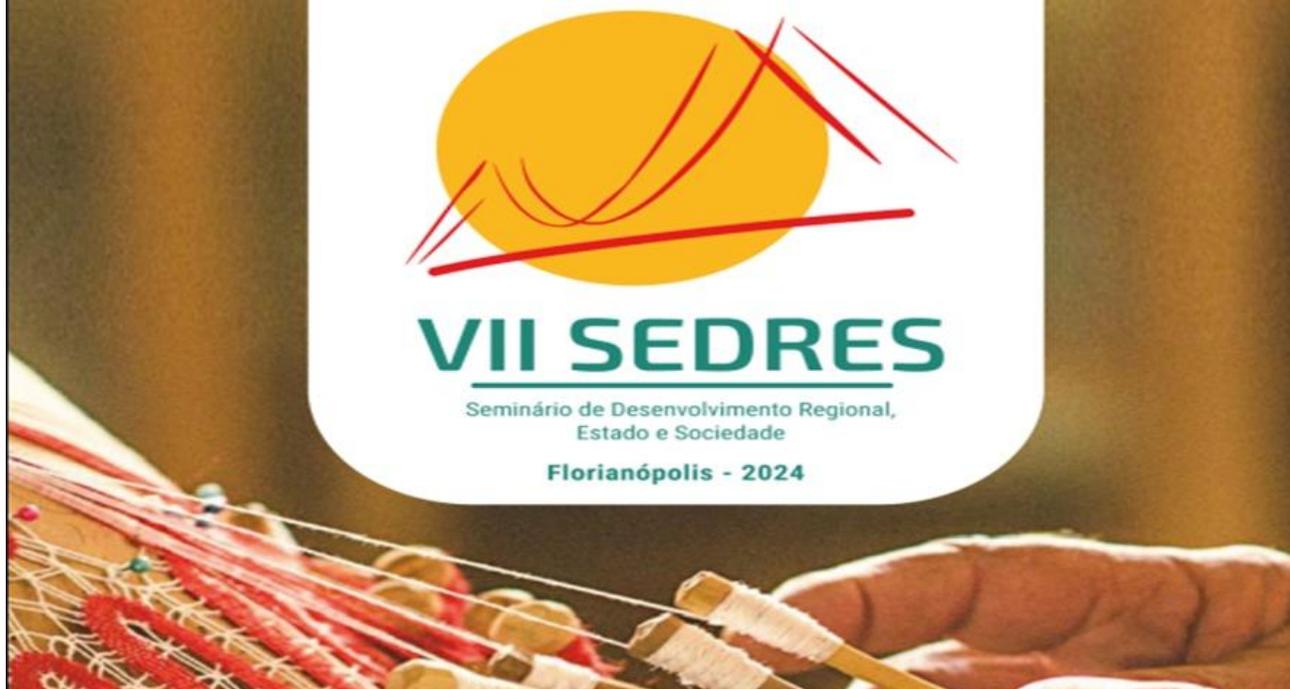
Apresenta-se o estudo de monitoramento de segurança no Circuito de Cicloturismo Velho Oeste, na região da AMERIOS, oeste do estado de Santa Catarina. Este circuito é uma coprodução entre a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, envolvendo quatro Campus: CEO, ESAG, CESFI e CEAVI, os governos de 17 municípios, empreendedores locais, Polícia Militar, EPAGRI e Associação dos Municípios do Entre Rios. Com a implantação deste circuito, fomenta-se o desenvolvimento territorial, a coprodução, governança e redes. O método de estudo utilizado foi o estudo de caso, de natureza exploratória e descritiva. Utilizou-se entrevistas semiestruturadas e observação direta como instrumentos de coleta de dados. Como resultado, observou-se que o Circuito tem fragilidades na segurança do cicloturista. Para minimizá-las foram propostas 15 ações para serem implementadas pelos empreendedores e governos municipais, de modo a garantir a segurança do cicloturista e potencializar a rota turística.

ASPECTOS METODOLOGICOS

A pesquisa é um estudo de caso, com abordagem qualitativa, foi realizada de março a novembro de 2023. Quanto à natureza, é exploratória e descritiva, pois analisou os requisitos para estruturação de um sistema de monitoramento do cicloturista, do Circuito de Cicloturismo Velho Oeste, propôs o estabelecimento de parcerias com as autoridades locais.

Como técnica de coleta de dados primários utilizou-se entrevistas semiestruturadas e observação direta. As entrevistas e as visitas exploratórias ocorreram de 23 a 26/07/2023, com empreendedores rurais e autoridades locais, nos primeiros quatro municípios da rota ciclística, Cunha Porã, Caibi, Palmitos e Cunhataí, SC.

A coleta de dados secundários se deu por pesquisa documental sobre desenvolvimento territorial sustentável, turismo rural, coprodução, governança, redes e normas técnicas aplicáveis ao cicloturismo.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificaram-se fragilidades na segurança dos cicloturistas, situação que possibilita a melhoria da segurança na rota turística, por meio da adoção de um conjunto de ações. Estas, no total de quinze, indicam um objetivo a ser alcançado de promover o compromisso com a segurança dos turistas e dos empreendedores rurais da rota ciclo turística. As ações foram elaboradas de uma maneira didática e de fácil compreensão e são orientadas por perguntas-chaves, que questionam: O porquê é importante? Quem são os envolvidos? Quando irá ocorrer? Em qual local? Qual será o método? e Quais são os recursos necessários?

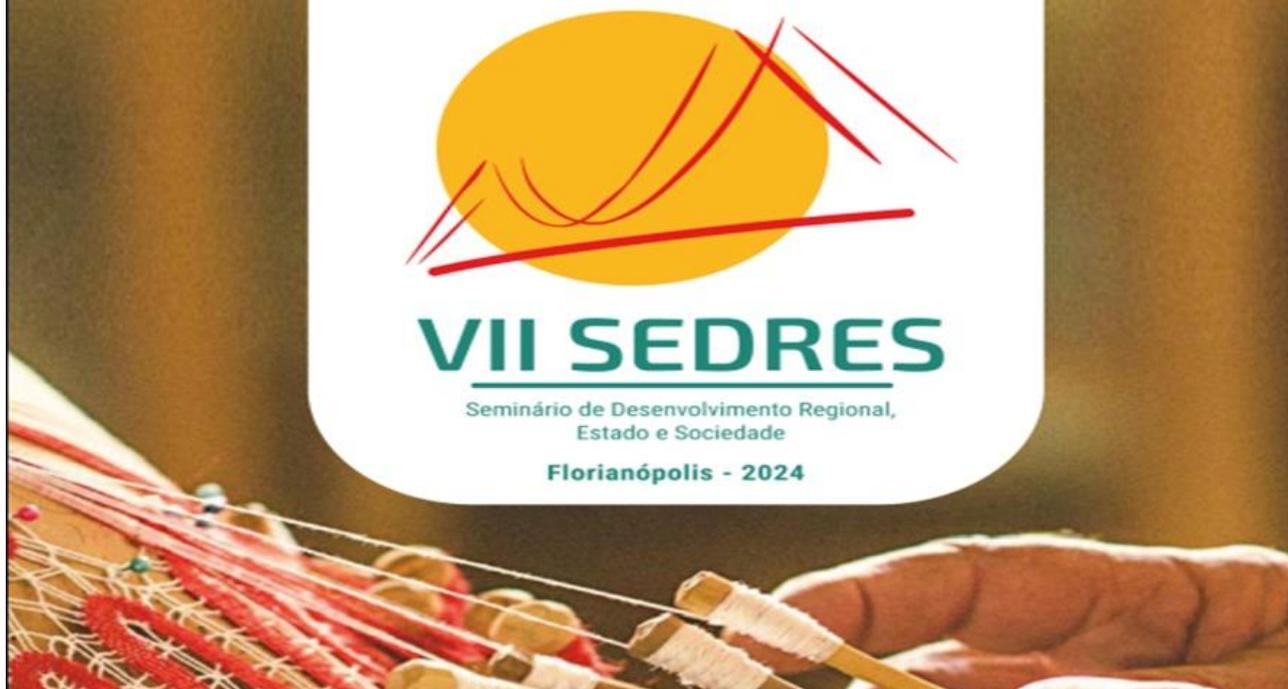
As ações estão voltadas para o comprometimento da gestão e da liderança, definição do escopo, das políticas e os objetivos de segurança, das normas aplicáveis, da estrutura organizacional, da formulação da política de segurança do circuito e na definição de seus objetivos, da identificação de riscos, das tecnologias e recursos, do sistema, documentação e registros necessários, do treinamento e conscientização dos empreendedores rurais e turistas, da auditoria e revisão, da melhoria contínua e da comunicação e transparência.

A rota do circuito perpassa glebas com diversos atrativos naturais, que por meio do turismo, podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, incentivando a preservação do meio ambiente e a valorização dos aspectos culturais. Portanto, o turismo pode ser considerado um componente essencial para o desenvolvimento sustentável da região da AMERIOS, fomentando o empreendedorismo rural, a ampliação da base econômica e a integração social das zonas rurais, atuando como agente direto na minimização do êxodo rural.

Para tanto, faz-se necessário o fornecimento de orientações claras sobre as normas e diretrizes de uso, que regem a segurança neste tipo de atividade, visando garantir a integridade física dos visitantes e a sustentabilidade da rota ciclo turística. Propõe-se um guia para implementação do sistema de monitoramento do ciclista, baseado na revisão das normas ABNT.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A região oeste de Santa Catarina abrange 139 municípios, dos quais 17 são membros da Associação dos Municípios Entre Rios (AMERIOS). A economia local, majoritariamente agrícola, destaca-se pela produção de grãos e pela pecuária. Entretanto, deficiências como infraestrutura viária inadequada, falhas nos serviços públicos básicos, como saúde e educação, e a pressão sobre os recursos naturais, evidenciada por altos índices de desmatamento e degradação do solo, persistem.



Muitos desses municípios apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média nacional, indicando disparidades sociais e econômicas. O êxodo rural é uma realidade na região, assim como a carência de políticas públicas eficazes para um desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Tais desafios requerem uma abordagem integrada e participativa, envolvendo diversos atores sociais, ressaltando a importância da cooperação entre governo, sociedade civil e setor privado para enfrentar os problemas da região. O turismo rural emerge como uma alternativa viável para minimizar o êxodo rural, gerar empregos, diversificar a economia e valorizar a patrimônio natural e cultural.

O Circuito de Cicloturismo Velho Oeste teve início em 2015, durante o I Encontro de Plantas Medicinais em Cunha Porã. Desde então, tem promovido a região, atraindo investimentos e turistas. Porém, as extensas distâncias percorridas pelos cicloturistas ressaltam a urgência de um plano de segurança abrangente, que inclua a prevenção de acidentes, o suprimento de oficinas para conserto de bicicletas, infraestrutura de armazenamento e locais de pernoite.

Atualmente, há uma lacuna na gestão dos riscos relacionados ao cicloturismo na região, demandando uma estrutura de governança dedicada à gestão e comunicação da segurança no circuito, envolvendo todos os interessados.

REFÊRENCIAS

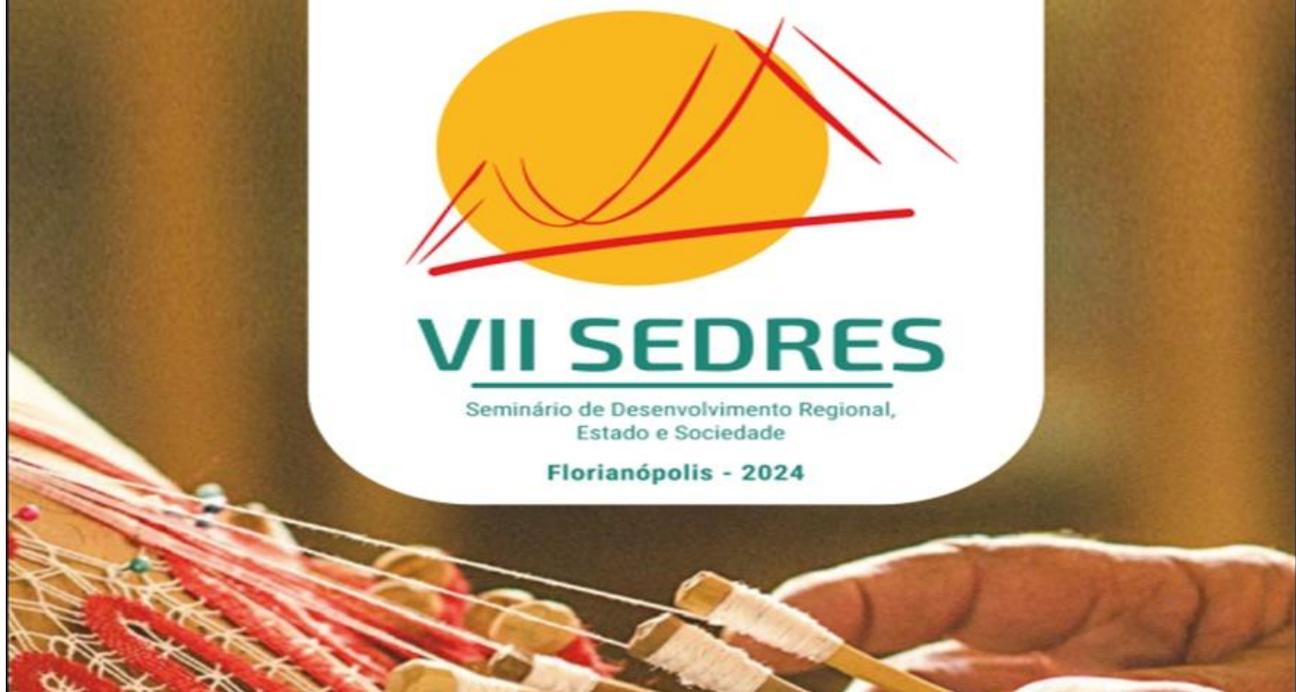
ARAÚJO, V. M. Sistema de monitoramento do ciclista: circuito de cicloturismo velho oeste. Relatório de Estágio Curricular Supervisionado (Graduação em Administração Pública). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2023.

DIAS, L. M. Turismo rural como alternativa para a fixação das populações rurais: um estudo de caso na região sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Paraná, 2021

DENHARDT, Robert B.; DENHARDT, Jane Vinzant. The new public service: serving, not steering. Armonk, NY: M.E. Sharpe, 2003.

GONÇALVES, A. R. Impacto do êxodo rural na região oeste de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Disponível em: <[IBGE | censo 2010 | sobre](#)>. Acesso em: [21 fev 2024].



OLIVEIRA, J. M. Êxodo rural e desenvolvimento socioeconômico na região oeste de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Índice de Desenvolvimento Humano Municipal no Brasil 2010. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. Relatório Anual de Desenvolvimento Econômico Sustentável da Região Oeste de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

SILVA, P. R. Desafios e perspectivas para o desenvolvimento socioeconômico da região oeste de Santa Catarina. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

SOUZA, A. C. G. de. Turismo rural como estratégia para a fixação da população rural: um estudo de caso no interior do estado de São Paulo. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2020.

TRIVINOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.